



MORAL CONTRA A EXCEÇÃO¹

Tais Graciele Linassi Ruwer²

INTRODUÇÃO: O estudo dedica-se a pensar a educação a partir da filosofia de Friedrich Nietzsche. Para tanto aborda características do pensamento educativo tradicional e apresenta uma leitura da crítica nietzschiana a este. É orientado pela seguinte questão: possui a educação uma finalidade? Isto é, qual seu objetivo? Possui ela um telos, um fim que a justifique?

METODOLOGIA: Para abordar estas questões desenvolvemos o estudo através de uma revisão bibliográfica, ou seja, de uma análise textual, temática e interpretativa de obras de Friedrich Nietzsche.

RESULTADOS: A leitura de Nietzsche nos permitiu abordar a indagação proposta neste estudo por dois caminhos bastante diversos. Primeiro, através da crítica ao pensamento educativo que entende que há uma finalidade para a educação, analisando como este se constitui, debatendo suas pretensões utilitaristas, massificadoras, em última instância, morais - de conservação e reprodução de valores morais. Segundo, pela proposição de Nietzsche que desqualifica o móvel, o motivo e as supostas conexões causais presentes na intencionalidade educativa, apontando para a negação da idéia de fim. A crítica desenvolvida, parte, justamente, da suposição de uma finalidade, caracterizada como uma finalidade moral. A afirmação de Nietzsche, situando a educação como um meio para arruinar a exceção, ou, em outros termos, formar a regra e a instrução como um meio para moldar o gosto contra a exceção, orienta a reflexão crítica desenvolvida. A partir dessa idéia, analisamos como se configura no discurso educativo tradicional o que o pensador entende como sendo o fim moral esperado pela educação. Caracterizamos este fim como uma intencionalidade moral que se direciona para a reprodução dos valores, a conservação, pela massificação, de um tipo de moral, de um tipo de sociedade. Trata-se, portanto, pela formação da regra, de uma proposição utilitária da educação. Esta, serviria à sociedade, isto é, sua finalidade, seu telos, direciona-se para a manutenção do velho, através de procedimentos que visam arruinar a exceção e moldar o gosto contra ela.

CONCLUSÃO: Tendo descrito como se constitui, para o autor, o pensamento educativo tradicional, e, após apresentar os principais conceitos de Nietzsche que sustentam sua crítica a este pensamento, nos dedicamos ao debate da proposição do filósofo frente ao contexto criticado. Primeiro, cabe ressaltar que sua crítica não se direciona à educação, mas, à maneira como esta é compreendida tradicionalmente, ao ser direcionada por uma moral reprodutiva. Assim, afirmamos que Nietzsche não desqualifica a educação, todavia, também não propõe outro modelo educativo ou outro telos para a educação. Ao afirmar a importância do corpo, dos impulsos, em seu aspecto criador, o pensador enfatiza a relevância da não reprodução dos velhos valores e da criação de novos, que se possibilitam também pelo viés educativo. Para tanto, sugere um retorno à natureza, isto é, um retorno que não implica uma volta ao passado, a um estado natural da humanidade, impensável para o filósofo. Trata-se antes, de uma afirmação da imoralidade da natureza; trata-se, por este retorno, de ser, pela via do impulso, do corpo, imoral como a natureza, para assim criar. Enfatizamos que a criação de valores, neste contexto, não se constitui em uma finalidade da educação, justamente porque não há garantias causais, determinação prévia dos sentidos interpretativos que o impulso tomará para que se alcance o novo. De fato, o novo não



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



é um fim, ao contrário, é o sublime, o inesperado, o infinito; é devir. Não há uma finalidade para a educação. Esta não é compreendida como sendo útil para que se alcance determinado fim. A finalidade torna-se um apêndice moral supérfluo.

¹ Dissertação de Mestrado

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI